

Mercados que vendem de tudo

Tradicional e marcante na história de Vitória, o Mercado da Capixaba e o da Vila Rubim ainda atraem muitos visitantes e consumidores

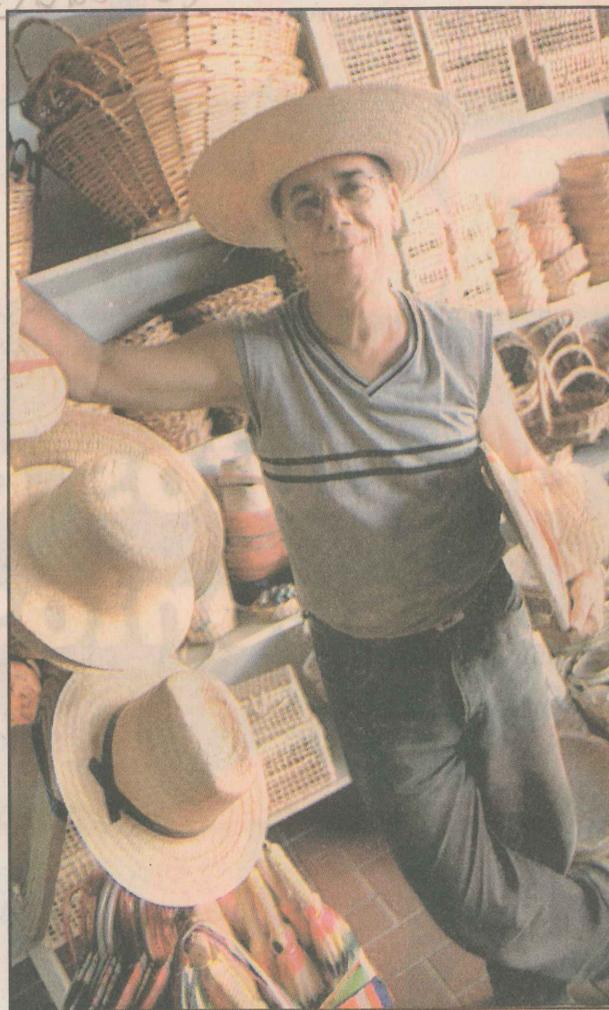
O mundo moderno trouxe os grandes centros comerciais e a descentralização das lojas e dos serviços oferecidos aos consumidores. A mudança contribuiu para o surgimento de novos eixos econômicos, geralmente afastados dos antigos centros. A regra, reflexo da modernidade, é válida para a maioria dos países, Estados e cidades, assim como Vitória. Mas mercados tradicionais, que se misturam com a história da Capital, revivem. São procurados não só por saudosistas, mas por quem quer preço barato, diversificação e atendimento personalizado.

Os mercados da Vila Rubim e da Capixaba, ambos localizados no Centro da Capital, são exemplos de lugares considerados importantes pontos de comércio e de encontro das pessoas há muitos anos. Conhecidos por terem todos os tipos de produtos a preços acessíveis, os locais foram gradativamente sendo substituídos pela modernidade dos shoppings e pela sofisticação dos estabelecimentos comerciais.

Vila Rubim

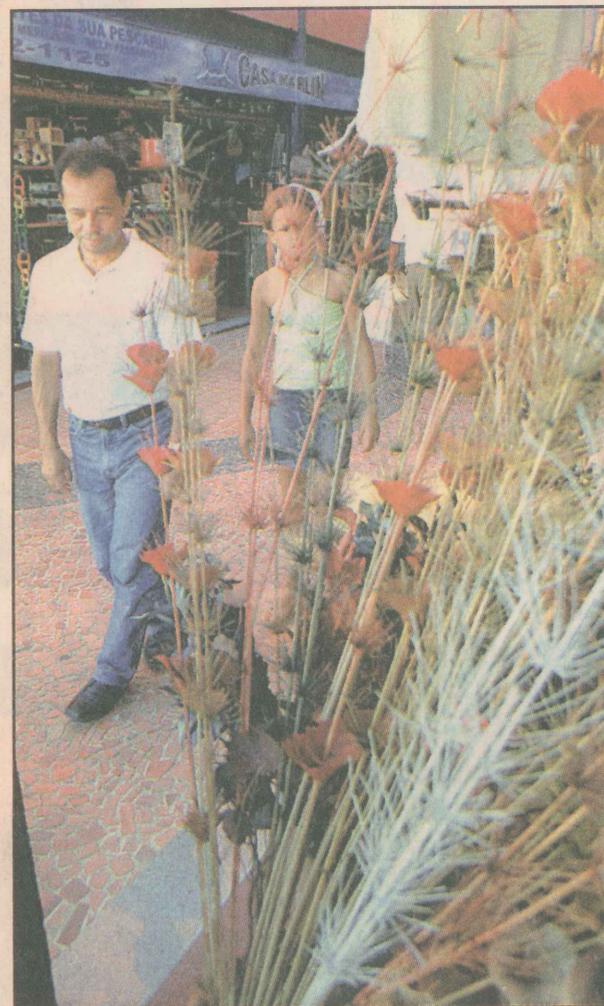
“Freqüento a Vila Rubim porque nela encontro tudo o que preciso. Se alguém quiser a coisa mais impossível do mundo, eu garanto que aqui é fácil de achar”. A afirmação é do funcionário público Marcelo Mendes Mota, de 45 anos. Ele mora em Coqueiral de Itaparica, mas desviou o caminho de casa somente para comprar umas ervas medicinais na “Casa de Ervas Seu Jorge” – uma loja que existe há 20 anos e comercializa mais de 30 tipos de ervas.

Mota, que é mineiro e mora no Espírito Santo há 12 anos, conta que sempre ouvia comentários a respeito da Vila Rubim. Quando mudou para o Estado, virou um freqüentador assíduo do bairro. “Às vezes não tenho que comprar nada, mas passo aqui para dar uma volta e ver o que existe de novidade”, ressalta.



PAIXÃO

O comerciante Jair Trancoso trabalha na Vila Rubim desde os 17 anos. Hoje, aos 60, é dono de uma loja no mercado e se diz ‘apaixonado’



DIVERSIDADE

Capixabas circulam pela Vila Rubim, onde redescobrem o prazer dos mercados populares e as inúmeras opções de compra



TURISTA

A universitária Sílvia de Moraes escolhe as ‘lembrancinhas’ que vai levar para casa, em Goiânia



TRADIÇÃO

Marcelo Mendes Mota (E) é cliente antigo da loja de ervas de Jorge Nascimento (D)



ARTESANATO

O artesão Jair Medeiros fabrica gaiolas de forma artesanal e as vende na Vila Rubim

Mercado no coração de Vitória

*Vitória Rubim
Vila Rubim
Arquitetura*

A20135

Fotos de Ricardo Medeiros

da Vila Rubim. Quando mudou para o Estado, virou um freqüentador assíduo do bairro. "Às vezes não tenho que comprar nada, mas passo aqui para dar uma volta e ver o que existe de novidade", ressalta.

O proprietário da loja de ervas, Jorge Nascimento, de 73 anos, lembra que trabalhava no Mercado da Capixaba, localizado na Avenida Jerônimo Monteiro. "Meu negócio era na Capixaba, mas quando o comércio lá acabou eu vim para cá, onde já estou há 20 anos. Só saio daqui quando eu morrer", enfatiza.

Na Vila Rubim, as opções de produtos são inúmeras: artesanatos, chapéus, roupas, calçados, bolsas, enfeites para a casa ou para o ambiente de trabalho, artigos religiosos, de festas e de pescaria. Além disso, também existem os bares, os restaurantes, os supermercados, a peixaria, os açougues e as farmácias.

Já o Mercado da Capixaba representa o marco na história do comércio popular em Vitória, a partir de 1926, quando foi construído. Ocupando uma quadra inteira, ele foi erguido na antiga Avenida Capixaba (hoje chamada Jerônimo Monteiro), onde funcionou até a década de 1960 - data em que houve a construção do Mercado da Vila Rubim.

O coordenador do espaço, Maurício Rosa da Silva, observa que o movimento não é mais o mesmo de antigamente e que hoje ele é um ponto turístico. "Recebemos muitos turistas aqui e apostamos nos produtos tradicionais do Estado para vendermos", diz. Entre os itens comercializados estão cestas de palhas, painéis de barro, trabalhos em conchas de praia, chinélinhos de couro, bolsas, chapéus e enfeites.

Mercado no coração de Vitória

O antigo Mercado da Capixaba, inaugurado em 1926 na então Avenida Capixaba (atual Jerônimo Monteiro), foi construído para substituir o Mercado Municipal. Naquela época, a região começava a adquirir um caráter comercial e, por isso, o local foi escolhido para abrigar um centro de porte.

A principal função do mercado era abastecer a cidade com os gêneros alimentícios. Os produtos comercializados chegavam por meio das pequenas embarcações, que atracavam próximo ao Mercado, pois o mar alcançava a fa-

chada posterior do prédio.

Ocupando uma quadra inteira, o estabelecimento possuía quatro entradas de acesso, mas atualmente, só duas estão abertas. No pavimento superior do prédio já funcionou um hotel, sede da Rádio Espírito Santo, e, mais tarde, a sede da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Nesse mesmo período de transições, o mercado - que era no térreo - foi perdendo sua tradição, principalmente quando houve a construção do Mercado da Vila Rubim, em 1940. Os negócios praticados ali foram sendo substituí-

dos por bares, açougues, depósitos e pelo comércio varejista.

Em setembro de 2002, o prédio do Mercado da Capixaba, tombado com patrimônio estadual, foi parcialmente destruído por um incêndio. Várias lojas e a Secretaria de Cultura foram atingidas pelo fogo, causado por um curto-circuito. Atualmente, a Prefeitura de Vitória e os comerciantes que ali ainda permanecem trabalhando travam uma batalha judicial, pois a instituição deseja instalar no local a Biblioteca Pública de Vitória. Entretanto, os vendedores desejam continuar no local.

Vila Rubim está de cara nova

Abrigado por uma população acolhedora, animada e trabalhadora, o Mercado da Vila Rubim surgiu por volta de 1940 e marcou a transformação do bairro periférico - antes predominantemente residencial - para um perfil comercial. Antigamente, as mercadorias eram vendidas a céu aberto. Mais tarde, começou a funcionar um mercado conhecido como Coréia, onde eram comuns as confusões entre doqueiros, piveles e polícia.

Posteriormente, foram construídos galpões para o mercado e vários ambulantes começaram a

se instalar na praça Manoel Rozindo. O comércio na região se desenvolveu e foi crescendo, principalmente depois que passou a abrigar os vendedores que atuavam no Mercado da Capixaba.

Entretanto, em julho de 1994, um incêndio provocado pela explosão de pelo menos 60 toneladas de fogos de artifício de um estoque clandestino destruiu parte dos galpões e marcou o destino do Mercado. Pelo menos 35 pessoas ficaram feridas e quatro morreram. Cerca de 15 carros foram destruídos com o fogo e muitos prejuízos foram gerados para

os comerciantes da região.

Em 2002, oito anos após o incêndio, a área incendiada finalmente foi reconstruída. O projeto que reergueu os galpões custou R\$ 1,5 milhão. Além de 42 lojas, posicionadas de acordo com o produto comercializado, o espaço abriga uma praça e um mezanino central, além de sanitários adaptados para portadores de deficiência física.

A variedade de produtos é imensa e os consumidores podem encontrar quase tudo o que necessitam: desde artigos religiosos, festivos, roupas e calçados até ervas medicinais e muito artesanato.

ARTESANATO

O artesão Jair Medeiros fabrica gaiolas de forma artesanal e as vende na Vila Rubim



TROCA

A comerciante Maria Lopes (D), que tem comércio na Vila Rubim, é cliente do mercado

Lista

VEJA O QUE COMPRAR

MERCADO DA CAPIXABA - No Mercado da Capixaba é possível encontrar bijuterias a partir de R\$ 2,00; panela de barro entre R\$ 10,00 e R\$ 35,00; artesanatos em conchas de R\$ 1,00 a R\$ 10,00; chinélos de couro por R\$ 8,00; chapéus de palha entre R\$ 3,00 e R\$ 28,00.

MERCADO DA VILA RUBIM - Na Vila Rubim, cada maço de ervas medicinais é vendido por R\$ 1,00; os cestos de palha podem ser encontrados de R\$ 5,00 a R\$ 15,00. As bolsas de palha variam entre R\$ 7,00 e R\$ 10,00; e os chapéus, também de palhas, custam de R\$ 1,30 a R\$ 4,00.

Clientes cativos

'NÃO TROCO O MERCADO'



O fascínio pelo Mercado da Vila Rubim é tão grande que leva a dona de casa Alda Maria Couto, de 42 anos, sair de Jardim Camburi, onde mora, para ir até o centro comercial em busca de enfeites para a loja do marido. "Eu sou de Colatina e desde que morava lá visitava a Vila Rubim. Agora que vivo em Vitória, sempre costume passar aqui. Procuvo novidades, seja para a casa ou para a loja do meu marido. E aqui ainda tem a vantagem de ter tudo a um preço super barato. Não troco o mercado por outra loja", frisa.

Alda Maria Couto Giacomini, 42 anos
Dona-de-casa

PANELAS DAQUI PARA NOVA YORK



O Mercado da Vila Rubim atrai não só os capixabas que moram em bairros distantes, mas também pessoas que já não residem mais no Brasil. É o caso do empresário Sérgio Faccine (E), de 44 anos, que há 20 está em Nova York, nos Estados Unidos. De férias em Vila Velha, na casa dos pais, ele esteve na Vila Rubim para rever o lugar e fazer compras. "Na Vila Rubim a gente encontra tudo. Precisava de uma panela de ferro para a minha esposa e acabei levando cinco. A renovação dos galpões melhorou muito o bairro".

Sérgio Faccine Premule, 44 anos
Proprietário de uma oficina mecânica nos Estados Unidos

DE PAI PARA FILHO



Assim como as tradições, o amor pelos mercados populares também é passado de geração a geração. Foi assim com o comerciante Mansueto Bortoluzzi Filho, de 56 anos, que freqüentava o Mercado da Capixaba quando tinha 12 anos, ao lado do pai. Agora, ele leva o filho, Felipe, de 15, para conhecer local. "O Mercado da Capixaba era um excelente lugar. Eu vinha aqui com o meu pai e via a alegria das pessoas. Vim comprar um cesto com meu filho e é bom que ele conheça o que restou do passado", enfatizou.

Mansueto e Felipe Bortoluzzi, de 56 e 15 anos
Comerciante e estudante